

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Março de 1973 -

Durante março, o transcurso do tempo pode ser considerado como favorável às atividades agrícolas. Houve é certo em algumas regiões e por alguns dias o prolongamento de pequenas estiagens observadas em fevereiro, trazendo danos a uma ou outra lavoura de arroz e milho. Em termos globais, entretanto, os prejuízos não fugiram aos habituais na agricultura, ainda que para certos casos individuais tenham sido de monta.

Afóra essa ocorrência, as chuvas foram suficientes. Houve bastante calor e sol e também alguns dias com temperatura bem mais amena, já indicando o fim do verão.

Com esse comportamento do tempo, os trabalhos de colheita de algodão, milho, arroz e outros produtos puderam ter sequência normal, bem como o desenvolvimento vegetativo da "safra da seca" de explorações como o feijão e amendoim. As pastagens também se mantiveram em bom estado.

Quanto ao aspecto econômico geral do setor, o período continuou sob a agitação do problema do leite e da carne. Nas grandes cidades voltou, à tona problema já esquecido há alguns anos: o do abastecimento alimentar. A escassez do leite, a distribuição ainda deficiente da carne e principalmente os altíssimos preços do feijão, constituíram as causas principais do ressurgimento desse problema.

### Cesta de Mercado

A despesa da família paulistana com os 46 produtos da ali

mentação, componentes da Cesta de Mercado, foi de Cr\$ 336,71, observando-se um aumento de 2,4% em relação ao mês anterior, o qual totalizou Cr\$ 328,85. Em 1972, nesse mesmo período, o acréscimo registrado foi menor (1,7%). A porcentagem de variação anual, isto é, de março de 1972 a março de 1973, foi de 23%.

O aumento no custo de alimentação no mês de março é atribuído principalmente aos produtos farináceos (9,4%); tubérculos e bulbos (7,1%), sendo que a cebola do Estado e a batatinha foram os principais responsáveis, com preços 17,6% e 3,8% maiores que em fevereiro, respectivamente. O gasto das famílias com produtos básicos - arroz, feijão e açúcar - também cresceu, de 5,7%, já que o preço do feijão registrou a alta exagerada de 18,9%.

Os outros grupos de produtos que tiveram seus preços aumentados foram as frutas (4,9% - principalmente laranja e abacaxi), laticínios (4,0%), legumes e verduras (3,5%), aves e ovos (1,5%) - sendo que o frango limpo apresentou uma pequena queda de preço, e "outros" (0,9%).

O grupo das carnes propiciou uma redução de 1,8% nos gastos da família. O preço da carne bovina continuou baixando este mês (-2,9%), sendo o único responsável pelo decréscimo observado para o grupo, já que a carne de porco e a linguiça tiveram seus preços aumentados de 5,1% e 2,0% respectivamente. O grupo dos óleos e gorduras sofreu um ligeiro decréscimo (-0,3%); porém, isolando os dois componentes somente a despesa com óleos diminuiu (-1,0%), enquanto que no caso de gorduras aumentou de 2,6%.

Café

A maneira do que vem ocorrendo há vários meses no setor cafeeiro, registrou-se nova elevação do índice de preços médios recebidos pelos cafeicultores, de 2,9% em relação ao mês passado. Tais elevações refletem a tendência altista verificada no mercado interna-

cional, sendo que continuam os esforços dos países produtores com vistas a manutenção das cotações a níveis considerados adequados.

No dia 19, representantes dos países consumidores e produtores iniciaram, em Londres, a primeira de uma série de reuniões, que visam buscar uma solução para o impasse criado no que diz respeito a renovação do Acordo Internacional do Café, a partir de outubro próximo.

O Plano de Renovação e Revigoração da Cafeicultura, continua apresentando resultados efetivos, tendo sido avaliado no início do mês, que cerca de cem milhões de cafeeiros serão plantados este ano no Estado. O Programa de Controle da Ferrugem, apresenta também resultados animadores, tendo-se registrado elevado percentual de plantações tratadas, continuando os esforços governamentais para o controle da doença.

#### Preços

Os índices de preços recebidos pelos produtores apresentaram em relação ao mês passado, elevações consideráveis. Assim é que o índice geral aumentou de 2,79%, resultando de acréscimo de 3,77% nos preços dos produtos vegetais e 1,28% nos de produtos animais. Os preços do café apresentaram elevação de 2,9%, contribuindo assim de maneira ponderável para aumento dos preços recebidos em geral. Contudo, os preços recebidos por produtos vegetais menos café, aumentaram de 4,06% e o índice geral menos café, aumentou de 2,76%.

Verifica-se pois, que o movimento altista recebeu a contribuição de outros produtos, dentre os quais destacam-se feijão, batata e cebola, tendo ocorrido também grande elevação nos preços de tomate.

Observe-se que apesar desses produtos representarem rela-

tivamente pequenos percentuais de participação na composição do índice geral, quando considerados em conjunto e somando-se a parcela correspondente ao café (23,47%), atingem um total de 34,33%, ocasionando, então, efeito aumentativo ponderável.

Dentre os produtos animais contudo, os bovinos, que contribuíram no mês com 23,45% na formação do índice geral, apresentaram-se em fase de diminuição de preço, o que é demonstrado pela redução do índice de preços recebidos pelo produtor, de 1,9% em relação a fevereiro. Refletem assim os índices, a conjuntura de preços do setor pecuario bovino de corte, tendente a manutenção de níveis considerados adequados. Por outro lado, o índice de preços dos suínos, mostrou elevação da ordem de 8,3%.

Contrasta a conjuntura altista com o ocorrido em idêntico período do ano passado, quando os preços recebidos pelos agricultores baixaram, em março, com relação a fevereiro, a exceção de produtos animais que assim como no presente ano, apresentaram-se em elevação, porém mais acentuada (2,47%).

A comparação março/janeiro de 73 mostra resultados aparentemente surpreendentes, especialmente se contraposta a idêntica relação do ano 1972. Observe-se porém que os aumentos no presente ano refletem em medida considerável a elevação dos preços de café e no que se refere a produtos animais, provavelmente, as políticas de contenção de preços. Quanto a comparação março 73/março 72 é relevante acentuar a taxa indicativa de alta drástica com relação a preço recebido por produtos vegetais. Conquanto a análise não possa ser precisa, sem as especificações indispensáveis, a taxa atingida de 42,42% sugere a primeira vista uma situação excepcional, que se explica, no entanto, novamente, pelas elevações dos preços de café. Aliás, a variação percentual referente a produtos vegetais menos café, atingiu 29,02%, não muito discrepante das referentes aos demais itens considerados na análise. A figura 1 traduz claramente a nova

tendência altista, que a julgar pelo comportamento das curvas do ano passado, parece ser algo prematura e resultante de circunstâncias excepcionais.

No que diz respeito aos preços pagos pelos agricultores, a figura 2 mostra claramente um comportamento favorável, tendo apresentado ligeiro declínio o índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola.

As variações acusadas são de um modo geral insignificantes, traduzindo assim, uma tendência para estabilidade, pelo menos a curto prazo, conforme demonstram os acréscimos relativamente baixos do índice geral de preços pagos, nos últimos três meses. Tal estabilidade resulta porém de variações de sentido contrário, do comportamento dos preços de insumos adquiridos nos dois setores componentes. Os acréscimos demonstrados pela relação março 73/março 72, também não causam espanto, pois pode-se dizer que continuam a níveis relativamente normais, similares às relações observadas entre meses passados. Ainda assim, é sempre oportuno notar serem quase sempre muito mais altos do que as taxas consideradas "ideais", já que continuam a apontar níveis de 22%.

A figura 3 reflete nitidamente a reversão aparente da fase de declínio, das curvas indicativas do comportamento das relações entre preços recebidos e pagos pela agricultura. Contudo, essa reversão no presente mês não corresponde ao ocorrido no mesmo período do ano passado, configurando-se, assim, a situação prematura sugerida anteriormente.

O índice geral de paridade elevou-se de aproximadamente 3%, mesmo ocorrendo quanto a relação preços recebidos/preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola. Observa-se então, que no agregado dos produtos, beneficiou-se a agricultura de acréscimos de preços, mais que proporcionais às elevações de preço de insumos. Além disso, o

ciclo anual mais ou menos acentuado que prognostica as elevações de preços das entre-safras, deslocou-se de modo presumível, conforme se verifica pela figura 3, inteiramente para níveis superiores a 100. Traduz assim, a continuidade da tendência dos preços agrícolas demonstrarem vantagem em relação ao setor fornecedor de insumos.

#### Exportações

De um modo geral, para os principais produtos de origem agrícola pode-se dizer que o volume total exportado pelo porto de Santos apresentou declínio em relação a fevereiro da ordem de 30%. Mereceram destaques os seguintes produtos: o amendoim sem casca, que com a expressiva marca mensal de 3945 toneladas, mostra até o momento um ganho relativo de 189% em relação ao período janeiro-março do ano anterior; os farelos de milho e soja com aumentos relativos para o período de 85% e 45% respectivamente, embora se encontrem sujeitos a um contingenciamento de embarques imposto pela CACEX, enquanto o farelo de amendoim, cuja exportação de março foi 30% inferior a de março de 1972, apresenta um declínio de 15% para os três primeiros meses relativamente ao mesmo período do ano anterior.

No setor de óleos o panorama é idêntico ao de farelos: aumentos de 101% e 393% para os óleos de milho e soja respectivamente, contra um decréscimo de 66% para o óleo de amendoim cujo embarque de março (2877 t) foi bastante fraco em contraste com o de fevereiro (5629 t) e com março de 1972 (12.378 t).

A banana voltou a não registrar nenhum embarque por via marítima.

No setor de sucos concentrados destaques especiais para o de uva (25 t), o de maracujá (72 t) e o de laranja que até o momento apresenta um acréscimo de 100% em relação ao mesmo período de 1972, tendo-se registrado em março a expressiva exportação de 10.385 toneladas em um mês considerado fim de safra.

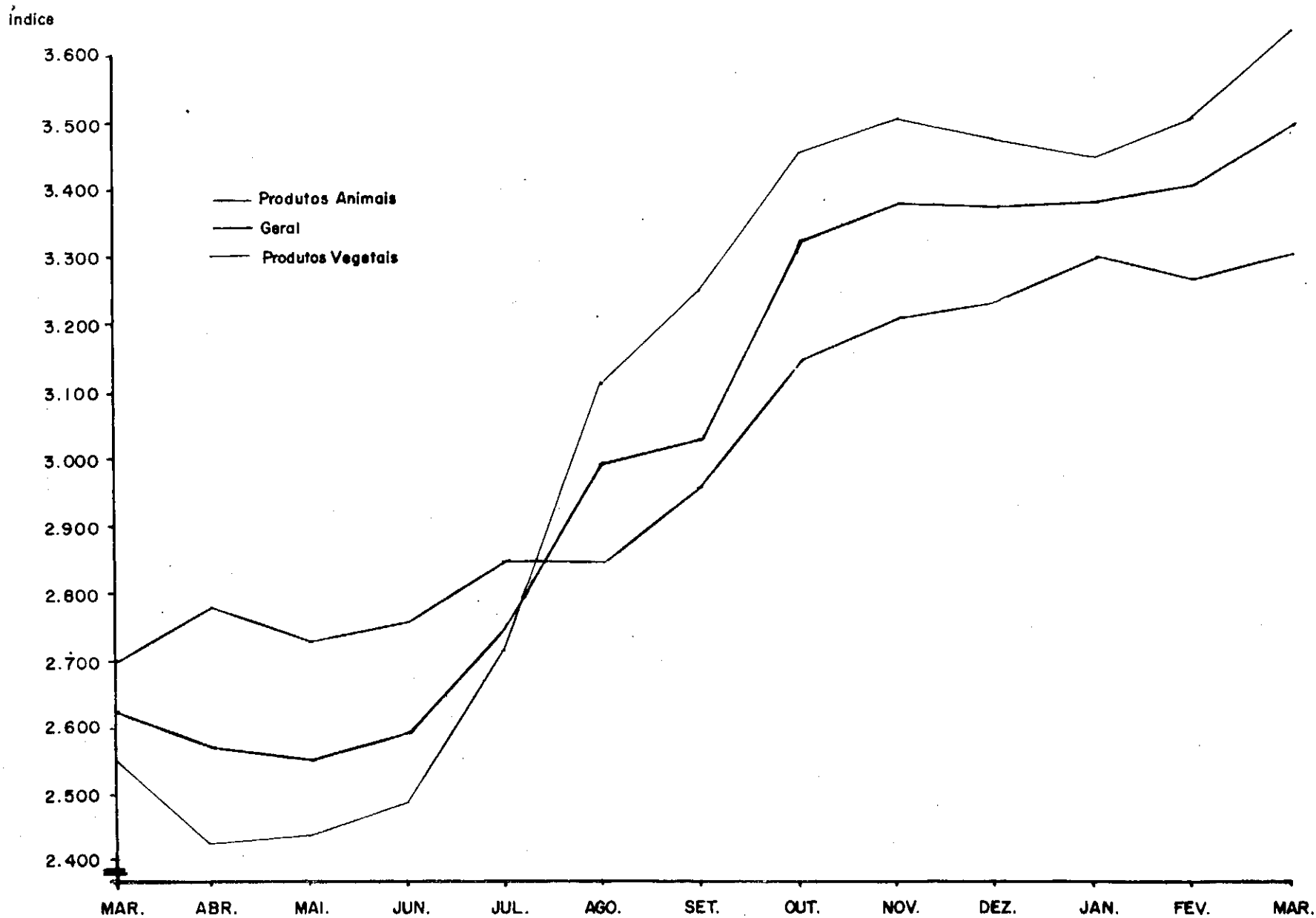


FIGURA I. — Evolução dos Preços Recebidos Pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Março de 1972 a Março de 1973.

Base: 1961-62

Índice

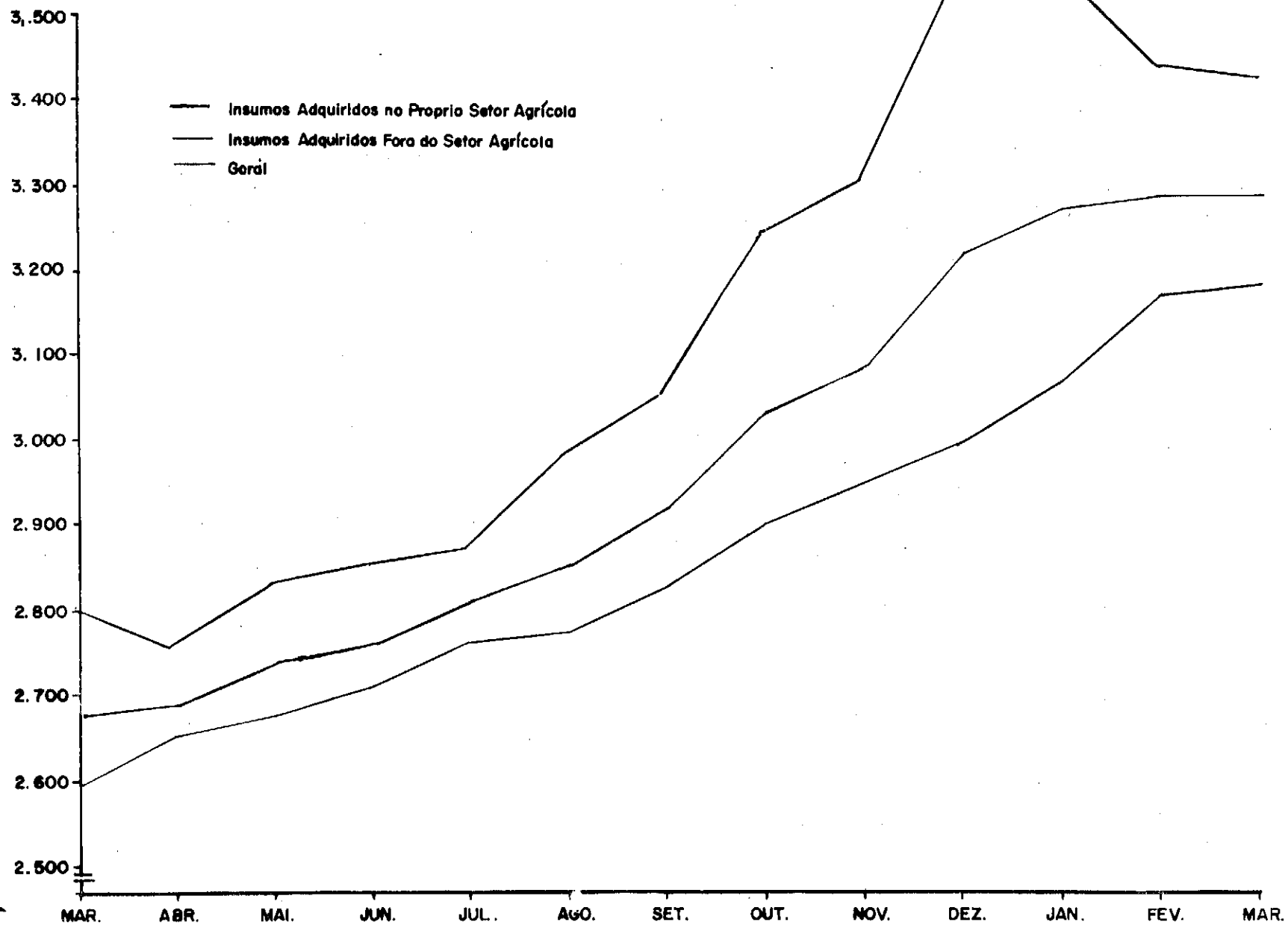


FIGURA 2.-Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Março de 1972 a Março de 1973 - Base 1961-62



Índice

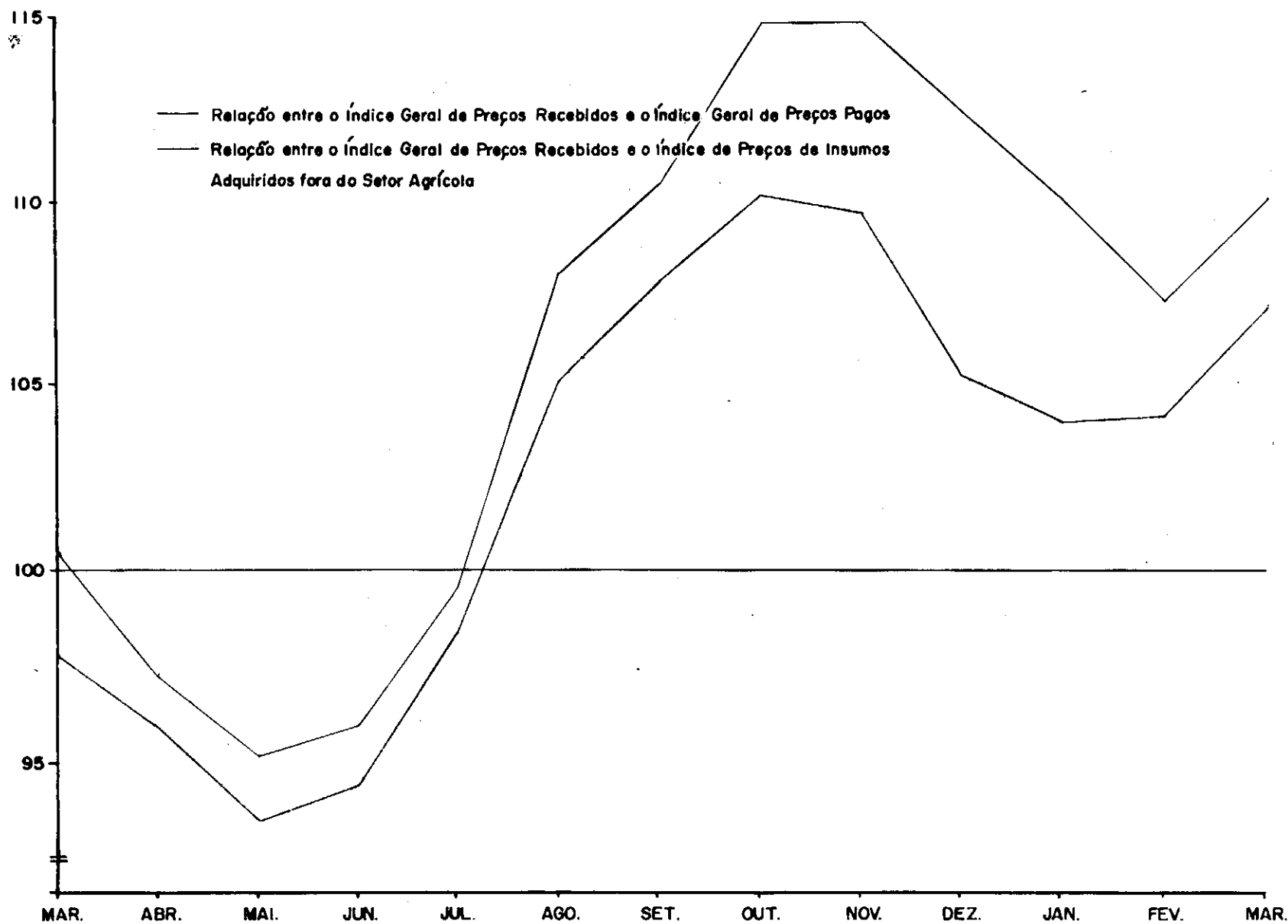


FIGURA 3.-Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Março de 1972 a Março de 1973 - Base 1961 - 62